

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco de dados da capes no período de 2010 a 2019

Producciones sobre el jugador en el currículo del curso de pedagogía expresadas en los datos bancarios de capes en el período 2010 a 2019the

Marinalva Veras Medeiros
Waldir Ferreira de Abreu
Universidade Federal do Pará –UFPA
Belém -Brasil

Resumo

Este artigo é o recorte de uma pesquisa de Doutorado, em andamento, que tematiza o lúdico no Currículo do Curso de Pedagogia do campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão e suas implicações na formação do professor de educação infantil. Está vinculada à linha de pesquisa “Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educacionais” do PPGED/ICED/UFPA. Tem como objetivo apresentar o estado do conhecimento de pesquisas publicadas no banco de dados da CAPES no período de 2010 a 2019 que tratam da importância da ludicidade para a formação inicial do professor de educação infantil. Nesse mapeamento, foram encontrados dezesseis trabalhos, entre eles, dez dissertações e seis teses. Os resultados apontam que as produções sobre esta temática ainda são bastante reduzidas, confirmando a necessidade de novas pesquisas.

Palavras-chave: Ludicidade; Formação inicial; Curso de Pedagogia.

Resumen

Este artículo es un extracto de una investigación doctoral en curso que se centra en lo lúdico en el Currículo del Curso de Pedagogía del campus Caxias de la Universidad Estatal de Maranhão y sus implicaciones para la formación de profesores de educación infantil. Está vinculado a la línea de investigación “Docente Formación, Docencia, Teorías y Prácticas Educativas ”de PPGED / ICED / UFPA. Tiene como objetivo dar a conocer el estado del conocimiento de las investigaciones publicadas en la base de datos CAPES en el período de 2010 a 2019 que abordan la importancia de la alegría para la formación inicial del docente de educación infantil. En este mapeo se encontraron dieciséis trabajos, entre ellos diez disertaciones y seis tesis. Los resultados muestran que las producciones sobre este tema aún son bastante reducidas, lo que confirma la necesidad de más investigación.

Keywords: alegría; Formación inicial; Curso de pedagogia

Para início de conversa

Este artigo se refere a uma pesquisa de Doutorado, em andamento, que tematiza o lúdico no Currículo do Curso de Pedagogia do *campus* de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e suas implicações na formação do professor de educação infantil. Está vinculada à linha de pesquisa “Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educacionais” do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/ICED/UFPa. Desse modo, objetivou apresentar um estado do conhecimento das pesquisas publicadas no banco de dados da CAPES que discutem a importância da ludicidade para a formação inicial do professor de educação infantil, partindo do princípio de que esse componente curricular deve estar inserido no currículo do curso de pedagogia, por ser esse o curso que, notadamente, forma o professor para trabalhar nessa etapa de ensino.

Como é de praxe, em toda pesquisa, há a busca, a investigação, o descobrir, o expandir conhecimentos, e se assim não fosse não seria pesquisa; buscamos delinear nosso objeto de estudo e assim perquiri-lo na busca por compreendê-lo, considerando suas fissuras e contradições. Desse modo, no contexto da referida pesquisa, elaboramos o seguinte questionamento: Como o lúdico pode contribuir com a construção da formação docente dos graduandos do curso de Pedagogia do Campus de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA? Outrossim, a pesquisa objetiva analisar a contribuição do lúdico no Currículo do Curso de Pedagogia do *campus* de Caxias-UEMA e quais suas possíveis implicações na formação do professor de Educação Infantil.

Após essas notas introdutórias para situar o leitor sobre o nosso lugar de fala, contextualizando brevemente esta pesquisa a fim de relacioná-la com o objetivo desse artigo passamos a apresentar o que nos propusemos a partir do título do texto, ou seja, o mapeamento compreendido pelo decênio de 2010 a 2019 das produções publicadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES sobre a ludicidade no Currículo do Curso de Pedagogia, tendo como referência as possíveis implicações que essa tem na formação do professor de educação infantil.

Assim, recorreremos às pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação no contexto brasileiro que têm aproximações com nosso objeto de investigação, objetivando portanto, conhecer o nível de expansão em que se encontram os conhecimentos

produzidos em tais pesquisas para que possamos trilhar o caminho investigativo proposto e com isso ampliar, (re)elaborar novos conhecimentos. É imprescindível destacar que escolhemos as produções publicadas no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES porque este se configura como relevante banco de dados, especialmente pela amplitude do seu alcance em agregar em suas páginas *online* e com constante atualização, referências e resumos das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação de instituições públicas e privadas do Brasil.

Deste modo, o texto está organizado inicialmente por esta introdução, onde apresentamos uma breve contextualização e o nosso lugar de fala, seguindo com uma seção e duas subseções, por fim as notas conclusivas. Assim, na seção que segue, procuramos caracterizar as pesquisas que encontramos em nossa busca, e que em maior ou menor medida discutem a ludicidade no Currículo do Curso de Pedagogia e suas aproximações com a formação de professores da educação infantil. Na primeira subseção, explicitamos as pesquisas encontradas no Banco de Dados da CAPES que apresentaram alguma relação com a ludicidade no currículo do curso de pedagogia, na segunda subseção, também considerando o referido banco de dados, evidenciamos pesquisas que têm alguma similitude com a ludicidade na formação do professor de educação infantil e por fim, apresentamos algumas considerações nas notas conclusivas.

Caracterizando algumas experiências de pesquisas mapeadas sobre a ludicidade no currículo do curso de pedagogia e suas aproximações com a formação de professores da educação infantil

O estado do conhecimento possibilita uma representação do objeto estudado. Para Bandeira (2014, p. 16), “é indispensável examinar estudos feitos por outros pesquisadores para que possamos compreender a produção científica sobre formação de professores e conseguirmos avançar no conhecimento das pesquisas sobre o tema”. Ressaltamos que Bandeira vem corroborar com o que expressam Soares e Maciel (2000) sobre o quão importante é para o pesquisador conhecer o estado do conhecimento, ou seja, como se apresentam, no campo científico e acadêmico, as pesquisas sobre o tema que se pretende investigar.

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

A compreensão acerca do estado do conhecimento sobre um tema é necessária ao processo de evolução da ciência, uma vez que, possibilita o ordenamento periódico do conjunto de informações e resultados já obtidos, permitindo, com isso, a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses (SOARES E MACIEL, 2000). Nesse sentido, o entendemos também como um momento categórico para que se possa compreender o estágio em que se encontram as pesquisas sobre o tema investigado, bem como, o processo de evolução do conhecimento.

Destarte, o estado do conhecimento possibilita uma compreensão ampliada acerca de um conjunto de informações e resultados já alcançados no campo científico, aponta as diferentes perspectivas de pesquisa, os estudos recorrentes, as lacunas e as contradições. Portanto, entendemos ser prioridade inicial, neste estudo, buscar saber como se encontram as pesquisas que se referem ao objeto de estudo aqui investigado, ou seja, a ludicidade no Currículo do Curso de Pedagogia do *campus* de Caxias-UEMA, sua contribuição no currículo e possíveis implicações na formação do professor de Educação Infantil.

Desse modo, na realização deste mapeamento, elegemos a priori dois descritores retirados da temática, sendo eles, a ludicidade no currículo do curso de pedagogia e a ludicidade na formação do professor de educação infantil. Assim, definimos metodologicamente a organização desta atividade em três etapas, quais sejam: a) levantamento das produções acadêmicas: localização dos resumos, considerando os descritores; b) leitura sistemática dos títulos, resumos e palavras-chave; c) análise dos resumos, considerando os temas investigados pelos pesquisadores, as abordagens metodológicas, os resultados alcançados e os autores mais citados.

Elaborar um estado do conhecimento tomando como base os resumos que constam nos catálogos é levar em consideração a natureza do material que temos em mãos a partir da noção de gênero do discurso, conforme Bakhtin (1997) e da noção do suporte material em que cada resumo se apresenta, de acordo com Chartier (1996). Não é demais ressaltar que o suporte material que subsidiou esse levantamento foi o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Assim, afirmamos que em uma perspectiva bakhtiniana, cada resumo foi lido cuidadosamente como um enunciado estável delimitado pelos sujeitos produtores, pela noção de acabamento do todo e pela relação dos parceiros envolvidos em sua produção e

recepção, considerando ainda o princípio do dialogismo, onde cada resumo é considerado uma cadeia de comunicação verbal, uma vez que, suscita respostas e responde a outros resumos. (FERREIRA, 2002).

Na certeza de que não podemos exaurir as pesquisas em torno da temática em discussão, mas considerando a fidedignidade dos descritores definidos para esta busca, apresentamos os resultados do levantamento realizado conforme recorte temporal e suporte material explícitos anteriormente. Desse modo, foram encontrados 16 (dezesseis) trabalhos que constituem a amostra das produções do referido período, a partir da leitura de todos os títulos, resumos e palavras-chave, distribuídos em 10 (dez) dissertações e 06 (seis) teses, conforme evidencia a tabela 01 a seguir.

Tabela 01 – Quantidade de trabalhos acadêmicos selecionados segundo descritores

Produções	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Dissertações	-	-	01	01	01	03	03	01	-	-	10
Teses	-	-	01	01	02	-	-	01	01	-	06
Total = 16											

Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Em 21 de abr. 2020.

Conforme podemos observar na tabela acima, as produções acadêmicas a nível de mestrado e doutorado dos diversos programas brasileiros de pós-graduação em educação compreendidas no período de 2010 a 2019 que tratam da temática aqui investigada ainda são bastante reduzidas ao perfazerem um total de 16 (dezesseis) produções selecionadas, ressaltamos porém, que a pouca quantidade de produções aqui levantada acerca da temática Ludicidade no Currículo do Curso de Pedagogia, tendo como referência as possíveis implicações que a ludicidade tem na formação do professor de educação infantil não minimiza a importância dos trabalhos já produzidos para o alargamento das discussões, ações e decisões tanto no campo da pesquisa quanto no campo da educação e da educação infantil especialmente, porém, no contexto desta investigação essa constatação vem ratificar a necessidade de continuarmos perquirindo nosso objeto de estudo.

Deste modo, no que se refere ao conjunto de dissertações de mestrado, não houve um volume significativo de produções em sua totalidade, pois, além de não ter havido nenhuma produção nos anos de 2010, 2011, 2018 e 2019, houve apenas 01 (uma) nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2017, sendo que em 2015 e 2016 foram defendidas 03 (três) dissertações, perfazendo, contudo, um total de 10 (dez) dissertações para o decênio analisado. No que se

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

refere ao conjunto de produções a nível de doutorado, essas foram menos ainda. Se compararmos com as dissertações de mestrado defendidas no mesmo período, temos então, uma queda de 40% nas produções. Nesse sentido, em 2012 e 2013 contabilizamos somente 01 (uma) produção/ano, em 2014 foram 02 (duas) teses defendidas e nos anos de 2016 e 2017 houve apenas uma defesa. Ressaltamos que nos demais anos do período analisado, não foi encontrada nenhuma produção a nível de doutorado que tivesse relação ou aproximação com o tema de nossa pesquisa.

No quadro I a seguir, apresentamos a caracterização das pesquisas levantadas, especificando instituição de origem, nome completo dos pesquisadores, a modalidade e ano de defesa.

Quadro 1 – Caracterização das pesquisas selecionadas no levantamento bibliográfico

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM	PESQUISADOR (A)	TIPO	ANO
Universidade Federal da Bahia-UFBA	Vera Lúcia da E. Bacelar	Doutorado	2012
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRS	Scheila Thais Ludke Neitzel	Mestrado	2012
Universidade do Estado da Bahia-UEBA	Didima Maria de Mello Andrade	Doutorado	2013
Universidade Federal de Rondonia-UFRO	Ana Rubia Menezes Barbosa	Mestrado	2013
Universidade Federal de Santa Maria-UFSM	Elvio de Carvalho	Mestrado	2014
Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul-UFMS	Franchys Marizethe N. S. Ferreira	Doutorado	2014
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE	Marlene Buregio Freitas	Doutorado	2014
Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC	Daise Ondina de Campos	Mestrado	2015
Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ	Silvia Gabrielle B. Coimbra	Mestrado	2015
Universidade Federal de São Carlo-UFSCar	Eliane Nicolau da Silva	Mestrado	2015
Universidade Católica de Brasília-UCB	Camille Anjos de O. Santos	Mestrado	2016
Faculdade Vale do Cricaré-FVC/ES	Fabiane Santiago de Arruda	Mestrado	2016
Universidade de Brasília-UnB	Virgínia Perpétuo G. Pin	Mestrado	2016
Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE	Ana Caroline Marino Araújo	Mestrado	2017
Universidade Federal da Bahia-UFBA	Fernanda Almeida Ferreira	Doutorado	2017
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP	Fabrcia Pereira Teles	Doutorado	2018
TOTAL: 16			

Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Em 21 de abr. 2020

A partir da totalidade dos resumos selecionados das dissertações e teses publicadas no Catálogo Capes no decênio expresso anteriormente, fizemos uma leitura na íntegra de todo material, buscando encontrar nos trabalhos analisados, alguma similitude, relação ou aproximação com a nossa temática ora investigada.

Assim, na subseção seguinte, explicitamos as pesquisas que apresentaram alguma relação ou aproximação com o descritor ao qual nomeamos de: a ludicidade no currículo do curso de pedagogia.

A ludicidade no currículo do curso de pedagogia: o que dizem as pesquisas?

Considerando o descritor expresso no subtítulo acima, o mapeamento das produções mostrou que no período de dez anos, ou seja, de 2010 a 2019, poucas ou nenhuma pesquisa de mestrado e doutorado foram publicadas no Catálogo da Capes, pois foi encontrada apenas uma pesquisa de doutorado e nenhuma de mestrado que discute a temática em tela.

Vejamos na tabela 02 como se configurou o resultado de nossa busca, conforme descritor selecionado:

Tabela 02 - Quantidade de trabalhos acadêmicos selecionados pelo descritor: a ludicidade no currículo do Curso de Pedagogia

Descritor	Dissertações	Teses
A ludicidade no currículo do Curso de Pedagogia	-	01

Fonte: Banco de dissertações e teses do Catálogo da CAPES. Em: 21 de abr. 2020.

Andrade (2013), em sua pesquisa de doutorado intitulada “Contribuições Teóricas do Campo da Ludicidade para o Currículo de Formação do Pedagogo” (Orientada pelo Prof. Dr. Arnaud Soares de Lima Júnior e co-orientada pela Prof^a. Dra. Cristina Maria Teixeira D’Ávila – PPGEDUC/DEDC/UNEB), investigou as contribuições teóricas do campo da ludicidade no currículo ao longo do processo de formação inicial de professores e teve como elemento basilar o currículo de formação de pedagogos da Universidade Estadual da Bahia. A pesquisadora afirma que adotou uma pesquisa teórica e que no seio desta, desenvolveu como metodologia de pesquisa o estudo de caso participante.

Andrade acredita ser pertinente aprofundar o olhar sobre o campo da ludicidade na formação dos professores, principalmente por entender que o currículo não pode ser tratado como elemento pré-concebido, ditando o que pode ser feito através de ementas

nas quais não são considerados os processos subjetivos e complexos do desenvolvimento humano. Por se colocar também na condição de sujeito da pesquisa, uma vez que é docente da referida instituição ora pesquisada, e como tal, participou da elaboração e vivenciou o currículo em pauta nesse estudo, optou como instrumento de coleta de dados a observação. Ainda no âmbito metodológico, a autora afirma que utilizou a entrevista como instrumento secundário, pois o foco maior deu-se na análise documental e bibliográfica.

A pesquisa em tela adotou como embasamento teórico os seguintes autores: Kishimoto (1994), Brougère (1995), Freinet (1998), Huizinga (2000), Luckesi (2002), D'Ávila (2006) e Santos (2008), Anastasiou (1998), Catani (1986), Pimenta (1999, 2002) e D'Ávila (2001), Dool (2002), Silva (1997), Macedo (1999), Moreira (1998), Lessard e Tardif (2005); Dubar (1995); Paquay (1995), Tardif (2002), Maffesoli (1993), Derridá (2013), Guatarry (2011) entre outros.

Os resultados apontados na pesquisa de Andrade evidenciam que o campo lúdico é bastante vasto e subjetivo, porém pouca atenção tem sido dada a ele no currículo do curso de Pedagogia. Outro aspecto que a autora aponta como resultado é o fato de que o professor precisa ter a compreensão da necessidade de ampliar seus horizontes e conhecimentos, respeitar a subjetividade, acompanhar as descobertas da ciência e das publicações da sua área de atuação, do seu trabalho, principalmente no que diz respeito ao currículo à performance, à sua práxis.

Apresentamos a seguir as pesquisas encontradas no levantamento realizado e que têm alguma aproximação com a ludicidade na formação do professor de educação infantil.

Uma configuração investigativa da ludicidade na formação do professor de educação infantil

Iniciamos essa parte ressaltando que o mapeamento feito no Banco de Dados do Catálogo CAPES do período em voga, mostrou que as pesquisas, tanto de doutorado quanto de mestrado, tratam mais da temática sobre a ludicidade na formação do professor de educação infantil do que a ludicidade no currículo do curso de pedagogia, visto que, nesse último descritor houve apenas uma pesquisa de doutorado (ANDRADE, 2013) expressa anteriormente, enquanto que naquele encontramos 10 (dez) pesquisas de mestrado e 05 (cinco) de doutorado, apontando também uma tendência maior às pesquisas realizadas a nível de mestrado, conforme apresentamos na tabela 03 a seguir.

Tabela 03 - Quantidade de trabalhos acadêmicos selecionados pelo descritor: a ludicidade na formação do professor de educação infantil.

Descritor	Dissertações	Teses
A ludicidade na formação do professor de educação infantil	10	05

Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Em: 21 de abr. 2020.

Consideramos, no entanto, que estas pesquisas, embora tenham alguma similitude com o referido descritor, ao considerarmos as palavras chaves (ludicidade, educação infantil, formação) nele expressas, a uma análise mais detalhada do conteúdo dos seus resumos, afirmamos que encontramos pesquisas que fazem referência ao lúdico na formação inicial do professor, mas não especificamente na formação do professor de educação infantil. Vejamos a seguir as expressões dessas pesquisas.

Na pesquisa de Neitzel (2012), intitulada “Brincadeira e Aprendizagem: concepções docentes na educação infantil” (Teve como orientador o Prof. Dr. Fernando Becker – PPGED/UFRGS). A autora investigou as concepções de professoras de Educação Infantil sobre as relações estabelecidas entre a brincadeira e a aprendizagem. Foi uma pesquisa de abordagem qualitativa e teve como instrumentos de coleta de dados a observação em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com seis professores.

A pesquisa em tela adotou como fundamentação teórica a Epistemologia Genética de Jean Piaget e evidenciou que os docentes relacionaram a brincadeira e a aprendizagem sob duas formas, a primeira se deu pelo ensino de conteúdos através de jogos com regras estruturadas e a segunda caracterizou-se pela aprendizagem de boas condutas, socialização e compartilhamento de brinquedos, que ocorreu através das brincadeiras livres, sem intervenção docente. A conclusão da pesquisadora é que a brincadeira ocupa um lugar fragmentado na rotina escolar, configurando-se como tempo de recreio infantil ou de uso de brinquedos e jogos no início ou no final do período da aula.

Barbosa (2013) dissertou sobre “Ludicidade e Aprendizagem na Educação Infantil: um estudo de caso no Proinfantil em Rondônia” (Orientada pela Profa. Dr^a. Nair Ferreira Gurgel do Amaral – PPGE/UNIR). Nesse estudo, a pesquisadora verificou qual abordagem teórica o Proinfantil adotou sobre a ludicidade na educação infantil e qual foi sua influência na construção dos planejamentos diários dos professores cursistas de Rondônia.

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

A autora ressalta que teóricos como Wallon (2007), Piaget (1986) e Vygostsky (2007) auxiliaram na compreensão do processo de desenvolvimento infantil. Para o reconhecimento e a trajetória da Educação Infantil, o suporte veio da Constituição Federal (CF) 05/10/88, LDBEN 9394/86, Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), Referenciais para Formação de Professores (1999), Material de apoio do Proinfantil (2005), Textos de apoio à formação do tutor (2007), Guia geral (2005) e de autores como Kishimoto (2001), Kramer (2006), Oliveira (2001), Campos (2002). Para compreender o papel do lúdico na formação da criança, foram utilizados estudos de Huizinga (2002), Ariés (1981) e Kramer (2000).

A pesquisa adotou como método o fenomenológico-hermenêutico com abordagem qualitativa e teve como técnicas de estudo a análise de conteúdo e de documentos, através dos registros escritos, onde a pesquisadora procurou compreender as reais intencionalidades dos envolvidos e caracterizou-o como estudo de caso.

Com a realização da pesquisa, foi possível concluir que o material fornecido pelo MEC apresentou aos cursistas diversas concepções teóricas sobre a ludicidade, o papel do lúdico no contexto da educação infantil, além das características peculiares às faixas etárias atendidas na educação infantil, sobretudo, a abordagem teórica dominante foi a interacionista, sendo, portanto, sócio histórica e sócio cognitiva. Ficou evidenciado que os planejamentos diários seguiam uma trajetória fiel às recomendações das trinta e duas unidades pesquisadas, ou seja, todos os planejamentos diários contemplavam atividades sugeridas no material impresso do programa. Nos vinte planejamentos diários analisados, sendo dez referentes ao módulo I e dez referentes ao módulo II, foi possível identificar atividades com características lúdicas efetivas, tanto referentes aos conteúdos desenvolvidos com as crianças, quanto em relação às ações descritas nas metodologias dos planejamentos.

Carvalho (2014) em sua pesquisa intitulada “A sala de aula como espaço de resignificação da ludicidade e da amorosidade na formação docente” (Foi orientada pelo prof. Dr. Valdo Barcelos – PPGE/UFSM), investigou a resignificação da formação do professor e teve como foco a ludicidade e a amorosidade. A metodologia foi de cunho qualitativo. Foi verificado no decorrer da pesquisa algumas possibilidades da ludicidade e da amorosidade presentes na prática pedagógica do professor. A pesquisadora conclui que é

necessário ao professor o conhecimento teórico e prático a respeito dos jogos, brinquedos e brincadeiras para poder dinamizá-los.

Campos (2015), em sua pesquisa de mestrado, denominada “Brincadeira e Linguagem Escrita na Educação Infantil: uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor” (Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Diana Carvalho de Carvalho – PPGC/UFSC), analisou como o professor de educação infantil traduz em seu fazer pedagógico o entendimento acerca da influência que a atividade de brincar exerce no processo de apropriação da linguagem escrita. A pesquisa foi fundamentada na teoria histórico-cultural de Vigotski, Elkonin, Luria e Leontiev, caracterizou-se como estudo de caso e adotou como procedimentos metodológicos a análise de documentos da instituição, observações junto a uma turma de crianças com idade entre 4 anos e 4 anos e 11 meses, questionário e entrevista com a professora da turma e participação em reuniões do corpo docente.

A pesquisadora apresentou como resultados o fato de que a professora ao planejar diariamente a atividade de brincar, manifestava a compreensão de que essa atividade atua nos processos psicológicos fundamentais de apropriação da escrita da criança e traduzia esse entendimento em uma ação intencional, ao propor as atividades nas mediações realizadas com o grupo de crianças e na consciência do seu papel nesse processo. A autora considera que a brincadeira é entendida como uma produção humana que precisa ser ensinada às crianças e evidencia-se como prática intencional, sistematizada no fazer pedagógico diário da professora.

Coimbra (2015), em sua dissertação intitulada “A Interferência dos Processos Avaliativos no Cotidiano Lúdico Escolar: entre Rio de Janeiro e a cidade do Porto, reflexões”. (Orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Vitória Campos Mamede Maia – PPGED/UFRJ), investiga práticas pedagógicas pautadas em instrumentos avaliativos e que ao longo da escolarização infantil, eximem o lúdico do cotidiano escolar, principalmente na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A pesquisa apoiou-se no referencial teórico de Alencar (2013), Piaget (1989), Huizinga (2007), Winnicott (1964, 1975), Luckesi (2011), Perrenoud (1999, 2007) e Romão (2003). De abordagem qualitativa, a autora desenvolveu o estudo de caso (YIN, 2001) como modelo para a organização da investigação, A partir desta

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

perspectiva, foi realizada uma pesquisa de campo em dois diferentes países: Brasil e Portugal.

Os resultados da pesquisa mostram a lógica do currículo centrado nas avaliações onde o lúdico não possui espaço de colocação, exceto no ócio. Na análise feita nos dois campos, foi percebido também que a ludicidade perde espaço diante da avaliação pela visão docente do lúdico enquanto não produtividade, associado a isso, está o pouco conhecimento sobre o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Silva (2015), em sua pesquisa intitulada “Aprendizagens nas brincadeiras de crianças de 2 anos na educação infantil: análise dos processos de desenvolvimento cultural” (Orientada pela Profa. Dr^a. Maria Aparecida Mello – PPGE/UFSC), investigou o desenvolvimento cultural de crianças de Educação Infantil mediado pelas brincadeiras. Segundo a pesquisadora, o referencial teórico que deu suporte à pesquisa foi a Teoria Histórico-Cultural, também a caracteriza como de natureza qualitativa. Quanto aos instrumentos para a coleta dos dados, a pesquisadora utilizou a vídeo gravação e como complemento a essa técnica fez uso de alguns registros feitos em diários. Os resultados obtidos demonstraram que as crianças revelam importantes informações sobre seu desenvolvimento enquanto brincam e que a apropriação do conhecimento começa desde muito cedo.

Na pesquisa de Santos (2016), intitulada “O Lúdico no Processo Formativo de Professores e no Exercício da Docência” (Sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Siveres – PPGE/UCB), a autora desenvolveu uma pesquisa de natureza qualitativa onde buscou verificar a importância do lúdico na formação inicial de professores em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal e no exercício da docência tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com oito professores que tinham entrado recentemente no curso de pedagogia e com professores que estavam na docência em uma turma no 3º ano do ensino fundamental, outros instrumentos complementares foram a análise documental e a observação não participante.

Como resultado, a pesquisadora constatou que os professores investigados consideram a importância do lúdico para a formação da criança, sendo que, na prática, ele se torna um elemento fundamental para despertar curiosidades e interesses do estudante

em processo de aprendizagem. No entanto a pesquisa mostrou um aspecto negativo quanto à Instituição de Ensino Superior-IES, que muitas vezes, não abre espaço para que o lúdico seja uma premissa fundamental no aprimoramento da formação dos professores. Além disso, a pesquisa também mostrou que no exercício da docência, foi possível constatar a presença da didática lúdica e seu impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem.

Arruda (2016), por meio da pesquisa que tem como título “O Lúdico enquanto Artefato da Prática Pedagógica dos Professores do Centro de Educação Infantil Carmelina Rios” (Orientada pelo Prof. Dr. Damian Sanchez Sanchez – PGSeDR/FVC/ES), analisou a prática pedagógica dos professores do Centro de Educação Infantil Carmelina Rios quanto ao uso do lúdico considerando como destaque a importância do brincar na vida da criança. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa. Segundo a autora, a pesquisa de campo teve como destaque o processo de observação participante, com realização de ações de intervenção, entrevistas com os educadores da escola e estruturação do espaço da brinquedoteca da escola.

Os resultados da pesquisa mostraram que os professores atuantes no CEIM Carmelina Rios, ainda que de forma involuntária, possuem, em sua prática pedagógica, habilidades e realizam atividades que manifestam seu conhecimento e comprometimento com o lúdico. A pesquisadora conclui, portanto, que há ainda uma caminhada consideravelmente longa no campo da educação, que envolve a leitura, a pesquisa, o debate, o exame, a compreensão de que trabalhar a ludicidade é mais que brincar, ou levar a criança à distração.

Pin (2016), em sua pesquisa de mestrado intitulada “Jogos de Reflexão Pura como Ferramenta Lúdica para a Aprendizagem Matemática” (Teve como orientador o Prof. Dr. Antonio Villar Marques de As – PPGE/UNB), buscou compreender o os Jogos de Reflexão Pura (Jogo da Velha, Jogo da Memória, Cara a Cara, Mancala e Pontinhos) na aprendizagem matemática das crianças da educação infantil. Assim a pesquisa foi realizada com alunos do 2º período da educação infantil e teve como base o desenvolvimento de jogos, observando a relação dos alunos com os jogos e ao mesmo tempo percebendo como esses os influenciavam levando-os à aprendizagem matemática.

Piaget (1974, 1979, 1983, 1990, 2015), Kishimoto (2000), Macedo, Petty, Passos (2005), Huizinga (2007), Nunes e Bryant (1997), Muniz (2010) e Kamii (2012) compuseram o

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

referencial teórico da pesquisa e essa foi classificada como qualitativa, mais especificamente caracterizada como pesquisa-ação. Foram utilizados como instrumentos de construção de dados a observação, a entrevista e a análise das atividades desenvolvidas. A pesquisa apresentou como resultado final um crescimento dos alunos com relação à matemática, assim a pesquisadora concluiu que os Jogos de Reflexão Pura podem contribuir para a aprendizagem na educação infantil de maneira lúdica.

Araújo (2017), em sua dissertação cujo título é “A Infância, o Lúdico e a Transdisciplinaridade: refletindo sobre a necessidade de um novo olhar para a criança na escola” (Orientada pelo Prof. Dr. Hugo Monteiro Ferreira – PPGECI/UFRP), buscou compreender a forma como o professor concebe a ludicidade em uma prática pedagógica disciplinar e transdisciplinar com crianças, observando ainda, como os desdobramentos dessa concepção influenciam o olhar da professora para a criança e a infância na busca por uma docência saudável.

A pesquisadora afirma que a investigação foi do tipo etnográfico e que adotou três procedimentos de coleta de dados: a observação participante, as entrevistas e a análise documental também definiram como sujeitos, professoras da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE, que atuam em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – Séries Iniciais. Além disso, afirma que a pesquisa é sustentada pela teoria da transdisciplinaridade, no conceito de infância enquanto grupo social e de ludicidade enquanto uma vivência interna do ser.

Vale ressaltar que o resumo não deixa claro os resultados aos quais chegou a pesquisadora com o estudo, também sentimos falta da explicitação do referencial teórico que norteou o estudo, embora apresente indícios de uma teoria transdisciplinar, o conceito de infância e ludicidade, faltou dizer quais teóricos trabalham com os referidos conceitos e teoria e que subsidiaram a pesquisa.

Bacelar (2012) em sua tese intitulada “Professores de Educação Infantil: ludicidade, história de vida e formação inicial” (teve como orientadora a Profa. Dr. Cristina d’Ávila – PPGED/UFB), analisou a formação de professor de Educação Infantil, considerando as relações entre ludicidade, história de vida e formação profissional no curso de Pedagogia. Teve uma abordagem qualitativa e o método autobiográfico. As técnicas utilizadas foram análise documental, entrevista semiestruturada e memorial.

Os resultados da pesquisa apontaram que a ludicidade está presente na história de vida das professoras de Educação Infantil que participaram da pesquisa, estando presente no curso de formação inicial, mas de forma limitada. A pesquisadora conclui que essa limitação teve repercussões no início da carreira dos professores e que possivelmente seriam evitadas se tal vivência, advinda inclusive das práticas dos estágios, acontecesse desde o início do curso.

A pesquisa de Ferreira (2014) que tem como título “A Cultura Lúdica na Formação do Professor: uma leitura em fenomenologia” (Orientada pela profa. Dr^a. Jucimara Silva Rojas – PPGE/UFMGs), buscou compreender os sentidos e significados dos aspectos da cultura lúdica presentes na ação dos professores que atuam em instituições em que hajam diversidades culturais. Desse modo, a pesquisadora investigou o trabalho da cultura regional desenvolvido pelos docentes nas escolas que atendem crianças oriundas de contextos diversificados como o pantaneiro, o indígena, o ribeirinho, zona rural e zona urbana da região do Pantanal do município de Aquidauana/MS. O aporte teórico foi fundamentado na abordagem fenomenológica, embasado em Husserl (1999, 1976); Merleau-Ponty (1990,1971) e Ricoeur (2000, 2006).

No procedimento investigativo, foi explicitado que nas escolas da região do Pantanal houve uma tentativa de revelar, por meio de recolha dos depoimentos e observação do significado do objeto, o saber do desenvolvimento das atividades propostas e o comportamento dos educandos durante o recreio. Segundo a pesquisadora, em diversificados espaços, foi indagado aos professores sujeitos da pesquisa, de que forma eles trabalhavam as diferentes culturas na sala de aula, ao tempo em que houve o recolhimento de suas falas, para posterior análise.

Os resultados da pesquisa mostraram que ao tornar visíveis as diferenças culturais nos contextos especificados, é possível afirmar a necessidade de ações mais abrangentes sobre a questão da cultura regional, enriquecendo e aprimorando o processo do ensino e aprendizagem da criança que vive nesse universo.

Freitas (2014) em sua pesquisa sobre “O Brincar e a Ludicidade como Saberes da Profissionalidade Docente na Educação Infantil: contributos e paradoxos da formação continuada na escola” (Orientada pela Profa. Dr.^a Maria da Conceição Carrilho de Aguiar – PPGED/UFP), investigou de que maneira professoras de educação infantil de Jabotão dos

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

Guararapes se apropriam do brincar e da ludicidade como saberes de sua profissionalidade docente a partir da formação continuada na escola. A pesquisa apoiou-se em estudos de Hoyle (1980), Contreras (2002); Aguiar (2004); Tardif (2011) que tratam da profissionalidade docente, formação e saberes e em âmbito mais específico em estudiosos da educação infantil, Oliveira-Formosinho (2002, 2005), Ramos (2010); Fortuna (2012) Oliveira et al (2011). Consiste em uma pesquisa qualitativa de abordagem histórico-dialética. A pesquisa de campo envolveu quatro instituições do município de Jaboatão dos Guararapes e oito professoras. A pesquisadora afirma que os instrumentos utilizados foram a observação participante, a análise documental e a entrevistas semiestruturadas.

Como resultado, a pesquisadora constatou que a escola tem se tornado um espaço mais lúdico no sentido de abertura ao brincar, no entanto, no que se refere às concepções híbridas em relação à formação, a pesquisa mostrou que a homologia de processo formativo, paradoxalmente, ao mesmo tempo em que anunciava a formação do professor reflexivo não suscitava confrontos provocadores de desequilibrações necessárias às reconstruções de saberes no âmbito teórico, epistemológico, ontológico e político, requeridas no desenvolvimento de uma postura crítica das professoras como condição de uma profissionalidade docente crítica. No que se refere às formas do brincar, a pesquisa revelou limites nas práticas mais cerceadoras no sentido do controle do brincar, especialmente a brincadeira de faz de conta.

A pesquisadora conclui que a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento profissional do professor à medida que possibilita a sua apropriação de saberes acerca do brincar e da ludicidade de modo a envolver o desenvolvimento de uma competência técnica também no âmbito de uma razão sensível.

Pereira (2017), em sua tese intitulada “Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma creche universitária: desafios e possibilidades” (Orientada pela Profa. Dr^a. Cristina Maria D’Avila Teixeira – PPGE/UFBA), investiga sobre a importância da dimensão lúdica na constituição da profissionalidade de docentes da educação infantil. O *lócus* empírico da pesquisa foi uma creche universitária localizada em Salvador-Ba, tendo como sujeitos cinco professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico-EBTT. A pesquisa é do tipo exploratório e a autora usou para a produção de dados o questionário aberto e o grupo focal.

A pesquisadora defende a tese de que a ludicidade está presente na forma como as professoras constroem e mobilizam os saberes profissionais necessários à docência na Educação Infantil e em sua pesquisa, apresentou como principal resultado a constatação de que a ludicidade não se restringe ao ensino, tampouco ao período da infância, estando presente de forma transversal, constituindo e interligando os variados saberes docentes que são construídos a partir da experiência ao longo dos anos, do processo de formação continuada e da ambiência profissional das professoras.

Na pesquisa de Teles (2018), intitulada “O brincar na educação infantil com base em atividades sociais, por um currículo não encapsulado” (Orientada pela Profa. Dr^a. Maria Cecília Camargo Magalhães – LAEL/PUC/SP), essa pesquisadora investigou o brincar na reorganização do currículo de uma escola de Educação Infantil, localizada na cidade de Parnaíba-PI, antes e durante o desenvolvimento de um projeto organizado com base em atividades sociais. Nesse contexto, foi discutido o desenvolvimento de novos modos de agir de professoras e crianças, na escola, a partir de conceitos e ações centrais para a Educação Infantil, abordando, de modo central, o brincar e as atividades sociais em que as crianças participam e, nesse contexto, apropriam-se da cultura, assumem posições e tornam-se agentes.

A pesquisa em tela teve como fundamentos teóricos Apple (1982), Sacristán e Pérez Gómez (1998), Silva (2011), Kuhlmann Jr (2003), Kramer (2014) Oliveira (2010, 2015), Barbosa e Horn (2008), Barbosa et al (2016), Brougère (1998, 2003) e Kishimoto (1994, 1996), Vigotski (1933, 2007), Elkonin (1978, 2009), Newman e Holzman (2014), Stetsenko (2015, 2016). Nessa perspectiva, a metodológica escolhida pela pesquisadora foi a Pesquisa Crítica de Colaboração-PCCol (MAGALHÃES, 2012; 2007, 2014). Os dados foram produzidos a partir de encontros de formação, planejamentos, aulas e performances (brincadeiras), fotografias e vídeos que foram analisados com base na perspectiva argumentativa da linguagem (LIBERALI, 2013) articulada à multimodalidade (KRESS, 2010).

Os resultados da pesquisa revelaram que a implementação do projeto, na instituição de Educação Infantil de Parnaíba-PI, propiciou novos modos de agir, conceber e viver o brincar de adultos e crianças. A autora considera que tais aspectos foram orientadores de práticas educacionais transformadas, viabilizadas pelas novas compreensões sobre o direito de brincar na escola, não exclusivamente como um lazer, mas de relevância primordial à

infância e ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvimento humano. Nesse sentido, a pesquisadora concluiu que as transformações subsidiaram, posteriormente, o fortalecimento prático-teórico da proposta curricular da instituição, contexto da pesquisa.

Algumas considerações finais: para além de uma conversa

Ao desenvolver o mapeamento das pesquisas de dissertações e teses publicadas no banco de dados da CAPES sobre a ludicidade no currículo do curso de pedagogia tomando como referência as possíveis implicações que a ludicidade tem na formação do professor de educação infantil, constatamos que são múltiplas e abrangentes as abordagens acerca dessa temática. Em uma perspectiva mais assertiva, as pesquisas demonstraram a importância do lúdico na formação das crianças, no desenvolvimento e aprendizagem, nos aspectos culturais, cognitivos, motores, no ensinar e no aprender, na mediação do professor, dentre outros, esses são os aspectos positivos evidenciados nos resumos das dissertações e teses analisados. No que se refere ao campo específico de atuação das pesquisadoras, as investigações envolveram professores do ensino superior e da educação básica do sistema público de ensino, denotando também uma significativa relação da ludicidade com áreas como, avaliação, matemática, cultura, currículo, linguagem e prática pedagógica.

A partir das análises aqui empreendidas, também percebemos aspectos negativos, dentre outros, realçamos as dificuldades que os profissionais da educação têm para desenvolver uma prática pedagógica e docente que leve em consideração a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança, seja, pelas fragilidades e lacunas oriundas dos seus processos formativos, que não lhes possibilitaram a elaboração de uma consciência mais crítica acerca dos benefícios do lúdico para o desenvolvimento das crianças, ou por deficiências do próprio sistema de ensino que os limita no seu fazer docente, impossibilitando a realização de práticas lúdicas. A título de exemplo, as pesquisas de Neitzel (2012), Carvalho (2014), Arruda (2016) e Bacelar (2012) apresentaram indícios de contradições e dificuldades vividas pelos professores no contexto de suas práticas pedagógicas e/ou docentes.

Constatamos, ainda, o uso de diferentes abordagens teórico-metodológicas, com predominância para as pesquisas quantitativas, bibliográficas, análise documental, estudo de caso, combinação de variados procedimentos e técnicas de produção dos dados, com

ênfase para a entrevista, o questionário, e a observação. Evidenciamos também que os estudiosos mais citados nesses trabalhos, foram: Piaget, Huizinga, Vigotisky, Elkonin, Kishimoto, Apple, Derridá, Luckesi, Anastasiou, Kramer, Sacristã, Peres Gomes, Tardif, Winnincot; com predominância na literatura internacional, as pesquisadoras fundamentaram teórica e metodologicamente suas investigações.

Diante do exposto, fica evidente que as pesquisas enfatizadas neste estudo, sejam elas bibliográficas ou empíricas, com exceção da pesquisa de Andrade (2013), que abordou uma discussão acerca de contribuições teóricas no campo da ludicidade para o currículo de formação do pedagogo, não trataram da ludicidade no currículo do curso de pedagogia nem tampouco na formação inicial de professores da educação infantil. A demais as pesquisas deram ênfase a estudos que se voltaram para a ludicidade mais como atividade lúdica na formação continuada, na prática pedagógica, na profissionalidade docente, no desenvolvimento infantil, entre outros aspectos. Com isso não queremos preterir seus graus de importância no campo do conhecimento, pelo contrário, esse estudo vem fortalecer e justificar a importância da nossa investigação, considerando que há um número relativamente significativo de produções acerca da ludicidade em múltiplas perspectivas, porém no que se refere ao currículo do curso de pedagogia propriamente dito, ainda se apresenta de forma bastante tímida, visto que, no decênio pesquisado, encontramos apenas uma pesquisa (ANDRADE, 2013) que se refere ao lúdico no currículo do curso de pedagogia.

Desse modo, a necessidade de (re)elaborar e expandir novos conhecimentos se justifica na materialidade dos estudos que envolvem nosso objeto investigado, qual seja, a ludicidade no Currículo do Curso de Pedagogia do *campus* de Caxias-UEMA, sua contribuição no currículo e possíveis implicações na formação do professor de Educação Infantil. Nesse sentido, é imprescindível ampliar discussões que se acentuam quando se trata de compreender as contradições tencionadas no movimento dialético do processo de formação do graduando de pedagogia e da criança, em ambas as situações, evidenciam-se aprendizagens contínuas, assim sendo, são permeadas por indícios de duplicações e contradições, de aparentes autonomias, bem como a determinação de lacunas e vieses.

Nesse sentido, essa especificidade legitima a realização de pesquisas que se voltem para a compreensão das contradições que se expressam nos múltiplos contextos e

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

realidade social do objeto investigado. Nessa perspectiva, a pesquisa em desenvolvimento, mencionada nas notas iniciais desse artigo, torna-se relevante, uma vez que, poderá contribuir para a produção e expansão de conhecimentos no campo do currículo e da formação de professores da educação infantil, considerando a ludicidade como um importante componente curricular formativo para esse segmento de profissionais.

Referências

ANDRADE, D. M. de M. **Contribuições teóricas do campo da ludicidade no currículo de formação do pedagogo**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=154322. Acesso em: 29 abr. 2020.

ARAUJO, A. C. M. **A Infância, o Lúdico e a Transdisciplinaridade**: refletindo sobre a necessidade de um novo olhar para a criança na escola. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE. 2017. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7599>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ARRUDA, F. S. de. **O lúdico enquanto artefato da prática pedagógica dos professores do Centro de Educação Infantil Carmelina Rios**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3895305. Acesso em: 28 abr. 2020.

BACELAR, V. L. da E. **Professores de educação infantil**: ludicidade, história de vida e formação inicial. 2012. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12960>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BANDEIRA, H. M. **Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis**: realidade e possibilidade. 2014. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2014.

BARBOSA, A. R. M. **Ludicidade e Aprendizagem na Educação Infantil**: um estudo de caso no Proinfantil em Rondônia. 2013. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, 2013. Disponível em: file:///c:/users/marin/documents/doutoradoufpa/semestre_2019_1/seminario%20de%20pesquisa/tese/estado%20do%20conhecimento/mestrados/2266_dissertacao_anarubia.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

CAMPOS, D. O. de. **Brincadeira e Linguagem Escrita na Educação Infantil**: uma relação apreendida a partir do fazer pedagógico do professor. 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC 2015. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2526362. Acesso em: 02 jun. 2020.

CARVALHO. E. de. **A sala de aula como espaço de resignificação da ludicidade e da amorosidade na formação docente**. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-PR, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1322006. Acesso em: 02 jun. 2020.

CHARTIER, R. (Org). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COIMBRA, S. G. B. **A Interferência dos Processos Avaliativos no Cotidiano Lúdico Escolar**: entre Rio de Janeiro e a cidade do Porto, reflexões. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2015. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2015/dsilviacoimbra.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

FERREIRA. F. M. N. S. **A Cultura Lúdica na Formação do Professor**: uma Leitura em Fenomenologia. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1643813. Acesso em: 21 abr. 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-3302002000300013&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 21 abr. 2020.

FREITAS, M. B. **O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na educação infantil**: contributos e paradoxos da formação continuada na escola. 2014. 323 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13005/1/TESE%20Marlene%20Bur%c3%a9gio%20Freitas.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

NITZER, S. T. L. **Brincadeira e Aprendizagem**: concepções docentes na educação infantil. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em 23 mai. 2020.

PEREIRA. F. A. **Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma creche universitária**: desafios e possibilidades. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2017. disponível em:

As produções acerca do lúdico no currículo do curso de pedagogia expressas no banco dados da capes no período de 2010 a 2019

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5038599. Acesso em: 02 mai. 2020.

PIN, V. P. G. **Jogos De Reflexão Pura Como Ferramenta Lúdica Para A Aprendizagem Matemática**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5029040. Acesso em: 29 abr. 2020.

SANTOS, C. A. de O. **O Lúdico no Processo Formativo de Professores e no Exercício da Docência**. 2016. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3622334. Acesso em: 23 mai. 2020.

SILVA, E. N. da. **Aprendizagens nas brincadeiras de crianças de 2 anos na educação infantil: análise dos processos de desenvolvimento cultural**. 2015. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2015. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. Acesso em 23 mai. 2020.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br/>, 2000. Acesso em: 26 abr. 2020.

TELES, F. P. **O brincar na Educação Infantil com base em Atividades Sociais, por um Currículo não Encapsulado**. 2018. 216f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6355699. Acesso em 23 mai. 2020.

Sobre os autores

Marinalva Veras Medeiros

Doutoranda em Educação – (PPGED/ICED/UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia – GEPEIF/UFPA/CNPq. Professora Assistente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7732-7293>. -mail: marinalvamedeiros@cesc.uema.br.

Waldir Ferreira de Abreu

Pós-doutor em Ciências da Educação – UC/Brasil-Espanha. Doutor em Ciências Humanas e Educação – PUC/Rio. UFPA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/ICED/UFPA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia – GEPEIF/UFPA/CNPq. E-mail: awaldir@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0245-9072>.

Recebido em: 23/05/2021

Aceito para publicação em: 11/08/2021